



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

QUATRO TESES DE SUBDETERMINAÇÃO DE TEORIAS PELAS OBSERVAÇÕES: SIGNIFICADOS, PLAUSIBILIDADE E IMPLICAÇÕES

AUTORIA: GUILHERME GRÄF SCHÜLER* | ORIENTADOR: ROGÉRIO PASSOS SEVERO | DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - UFRGS

INTRODUÇÃO

Discussões atuais em filosofia da ciência utilizam-se frequentemente da tese de subdeterminação de teorias pelas observações como uma premissa em argumentos a favor do antirrealismo científico e da inclusão de valores na prática científica. Em linhas gerais, a tese de subdeterminação baseia-se na ideia de que, para qualquer teoria científica bem apoiada por indícios observacionais, existem teorias alternativas empiricamente equivalentes, mas cujos enunciados teóricos – acerca das entidades e princípios não observáveis admitidos (elétrons, quarks, placas tectônicas, etc.) – são rivais ou possivelmente incompatíveis. Desse modo, caso a tese seja verdadeira, boa parte das teorias científicas atuais – cujo conjunto de enunciados teóricos é vasto – são subdeterminadas pelos indícios observacionais. Todo e qualquer indício observacional que confirme (ou desconfirme) uma teoria atual igualmente confirma (ou desconfirma) suas rivais empiricamente equivalentes e, conseqüentemente, confirma enunciados teóricos distintos.

A tese é relevante para o antirrealista científico na medida em que permite que ponha em xeque a verdade dos enunciados teóricos de qualquer teoria. Uma defesa do realismo científico, portanto, deve também endereçar a tese de sub-

determinação, seja argumentando contra a tese ou contra o suposto impacto que suas conseqüências possuem para o realismo. Ademais, a tese põe em relevo o papel de valores científicos (e.g. simplicidade, coerência externa, generalidade) como critérios de escolha entre teorias: se teorias são subdeterminadas pelos indícios observacionais, argumenta-se, critérios de decisão adicionais (no caso, valorativos) devem ser levados em conta.

INVESTIGAÇÃO

Realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da tese de subdeterminação em discussões contemporâneas a fim de mapear seus principais usos e possíveis divergências, além de casos da prática científica aos quais a tese parece aplicar-se. Quatro teses de subdeterminação distintas foram identificadas, cada qual possuindo plausibilidades e conseqüências diferentes. O presente trabalho visa formular as teses e apresentar as objeções relevantes endereçadas a elas.

As teses mais fortes e mais discutidas na literatura, baseando na existência de algoritmos capazes de gerar, para qualquer teoria T , uma teoria alternativa, T' , mostraram-se não mais do que conjecturas irrelevantes para a filosofia da ciência. Desse modo, inócuas para consti-

tuirem premissas para argumentos com conclusões fortes do tipo antirrealista. Em contrapartida, as teses mais fracas, embora mais plausíveis, são difíceis de distinguir de considerações mais genéricas sobre a metodologia de confirmação de hipóteses (por exemplo, o holismo confirmacional) ou nos fornecem razões adicionais para reconhecer os limites da conhecimento científico ou para a indispensabilidade de valores científicos na elaboração de hipóteses.

CONCLUSÕES

Duas teses - subdeterminação de equivalência e subdeterminação conjectural de teorias não intertraduzíveis - foram analisadas e descartadas no debate de filosofia da ciência em virtude de sua inocuidade e baixa plausibilidade, respectivamente. Uma terceira tese - subdeterminação transitória - embora inconclusiva no debate realista, gerou diversas mudanças e refinamentos em posições realistas, i.e. realismo estrutural, de entidades. Por último, a tese de subdeterminação prática, ao levar o enfoque da discussão para casos reais de subdeterminação na pesquisa científica, gerou descrições frutíferas de critérios de decisão valorativos.

* guilherme.gschuler@gmail.com